

**Sábado**

05-09-2013

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

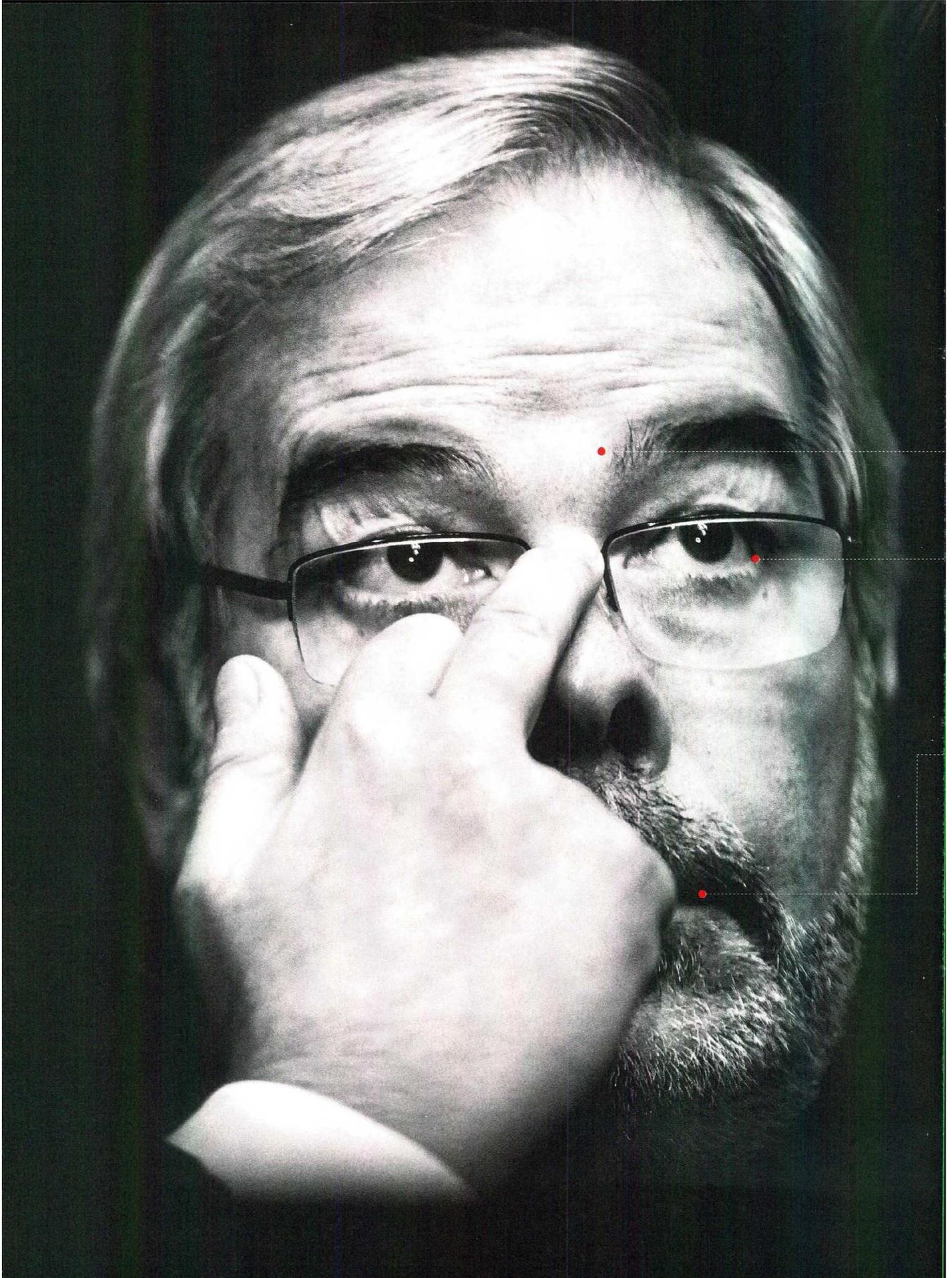
**Tiragem:** 116250

**Temática:** Política

**Dimensão:** 881

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 78/79



Sábado

05-09-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Política

Dimensão: 881

Imagem: S/Cor

Página (s): 78/79

VIDA. AS LIGAÇÕES À ESQUERDA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

# O homem que Passos Coelho adora pressiona

Há 30 anos era defesa-central na “temível” equipa de assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra. Agora Sousa Ribeiro é o alvo preferencial dos ataques do primeiro-ministro

**CABEÇA.** Era estudante na Universidade de Coimbra aquando da crise estudantil de 1969, em que o regime ditatorial **foi posto em causa** por estudantes ligados à esquerda democrática. Sousa Ribeiro não era militante mas partilhava os ideais.

ANTÓNIO JOSÉ VILELA E SARA CAPELO

**E**m Coimbra, vivia-se em pleno a greve às aulas e o boicote aos exames da crise universitária de 1969. A contestação estudantil ao regime marcelista tinha como protagonista o presidente da Associação Académica, Alberto Martins, exactamente o socialista que 36 anos depois, em 2007, convidaria o antigo colega de faculdade Joaquim Sousa Ribeiro para o cargo de juiz do Tribunal Constitucional (TC).

Hoje, Sousa Ribeiro é o poderoso presidente do TC e o rosto visível dos chumbos a algumas medidas de austeridade do Governo. Na semana passada, o tribunal declarou inconstitucional a lei da mobilidade dos funcionários públicos e Pedro Passos Coelho lembrou as reprovações anteriores na Universidade de Verão da JSD: “Disseram-nos: ‘Não podem baixar salários nem suspender subsídios. Façam outras reformas. Façam convergir o sector privado com o público.’ Foi o que fizemos. Também não é possível. (...) Alguém percebe isto?” E ainda acusou o TC de falta de bom senso: “É a impossibilidade de lidar com a realidade.”

No fim dos anos 60, os tempos também eram turbulentos. “Vivemos os anos da luta estudantil. Foi uma época confusa. Obrigou-nos a pensar nas coisas, a lutar pela democratização do acesso ao ensino”, diz à

**OLHOS.** À sua frente perfilam-se duas guerras com o Governo: o alargamento do horário dos funcionários públicos **para as 40 horas semanais** e a convergência dos regimes de pensões dos sectores público e privado.

**BOCA.** Quem o conhece garante que o presidente do Tribunal Constitucional tem tiradas **que revelam algum sentido de humor.** Nas intervenções públicas tem adoptado um tom contido, mas já disse que os juízes não são pressionáveis.

SÁBADO Guilherme de Oliveira, colega de curso de Sousa Ribeiro e também professor na Universidade de Coimbra. “Ele é de esquerda, mas nunca lhe conheci uma ligação partidária. Na época dizia-se que eram

**Sousa Ribeiro é casado e tem três filhos. Dois deles, gémeos, também formados em Direito**

peçoas do ‘revirinho’”, conclui o amigo.

Apesar de estar ideologicamente próximo da esquerda, Joaquim Sousa Ribeiro nunca se filiou no PS, o partido que o convidou para entrar no TC, segundo revelou

à SÁBADO o constitucionalista Vital Moreira, seu ex-colega de universidade. Sousa Ribeiro substituiu assim Rui Pereira, que acabara de ser nomeado ministro da Administração Interna do governo de José Sócrates.

**À SÁBADO, O SOCIALISTA** e antigo ministro da Justiça Alberto Martins recusa a autoria da escolha: “Foi o PS que teve a iniciativa. Eu não queria personalizar.” Na indispensável votação no Parlamento, Sousa Ribeiro não teve votos contra: 155 deputados votaram favoravelmente a sua nomeação, 37 votaram em branco e houve oito nulos.

Joaquim de Sousa Ribeiro fez a tropa na Marinha e, com 67 anos, é casado e tem três filhos – dois deles são gémeos e também concluíram o curso de Direito em Coimbra. Discreto, o universitário vive há muitos anos em Coimbra, mas tem ligações ao Porto. “É um fervoroso adepto do FC Porto”, revela à SÁBADO um colega da universidade que não quer ser identificado. O futebol sempre foi uma paixão do doutorado em Direito Civil que fez quase toda a carreira na Universida-

de de Coimbra: nos primeiros anos como docente jogava como defesa-central “numa equipa temível de assistentes”, lembra Santos Justo, actual director da Faculdade de Direito de Coimbra. ●